

---

## **DECLARAÇÃO DE QUEBEC\***

### **PRINCÍPIOS DE BASE DE UMA NOVA MUSEOLOGIA 1984**

#### **Introdução**

Um movimento de nova museologia tem a sua primeira expressão pública e internacional em 1972 na "Mesa-Redonda de Santiago do Chile" organizada pelo ICOM. Este movimento afirma a função social do museu e o carácter global das suas intervenções.

#### **Proposta**

##### **1. Consideração de ordem universal**

A museologia deve procurar, num mundo contemporâneo que tenta integrar todos os meios de desenvolvimento, estender suas atribuições e funções tradicionais de identificação, de conservação e de educação, a práticas mais vastas que estes objectivos, para melhor inserir sua acção naquelas ligadas ao meio humano e físico.

Para atingir este objectivo e integrar as populações na sua acção, a museologia utiliza-se cada vez mais da interdisciplinaridade, de métodos contemporâneos de comunicação comuns ao conjunto da acção cultural e igualmente dos meios de gestão moderna que integram os seus usuários.

Ao mesmo tempo que preserva os frutos materiais das civilizações passadas, e que protege aqueles que testemunham as aspirações e a tecnologia actual, a nova museologia - ecomuseologia, museologia comunitária e todas as outras formas de museologia activa - interessa-se em primeiro lugar pelo desenvolvimento das populações, reflectindo os princípios motores da sua evolução ao mesmo tempo

---

\* Tradução Mário Moutinho. Revisão Marcelo M. Araújo.

que as associa aos projectos de futuro.

Este novo movimento põe-se decididamente ao serviço da imaginação criativa, do realismo construtivo e dos princípios humanitários defendidos pela comunidade internacional. Toma-se de certa forma um dos meios possíveis de aproximação entre os povos, do seu conhecimento próprio e mútuo, do seu desenvolvimento cíclico e do seu desejo de criação fraterna de um mundo respeitador da sua riqueza intrínseca.

Neste sentido, este movimento, que deseja manifestar-se de uma forma global, tem preocupações de ordem científica, cultural, social e económica.

Este movimento utiliza, entre outros, todos os recursos da museologia (colecta, conservação, investigação científica, restituição o difusão, criação), que transforma em instrumentos adaptados a cada meio e projectos específicos.

## **2. Tomada de posição**

Verificando que mais de quinze anos de experiências de nova museologia - ecomuseologia, museologia comunitária e todas as outras formas de museologia activa - pelo mundo foram um factor de desenvolvimento crítico das comunidades que adoptaram este modo de gestão do seu futuro;

Verificando a necessidade sentida unanimemente pelos participantes nas diferentes mesas de reflexão e pelos intervenientes consultados, de acentuar os meios de reconhecimento deste movimento;

Verificando a vontade de criar as bases organizativas de uma reflexão

comum e das experiências vividas em vários continentes;  
Verificando o interesse em se dotar de um quadro de referência destinado a favorecer o funcionamento destas novas museologias e de articular em consequência os princípios e meios de acção;

Considerando que a teoria dos Ecomuseus e dos museus comunitários (museus de vizinhança, museus locais...) nasceu das experiências desenvolvidas em diversos meios durante mais de 15 anos.

É adoptado o que se segue:

A. que a comunidade museal internacional seja convidada a reconhecer este movimento, a adoptar e a aceitar todas as formas de museologia activa na tipologia dos museus;

B. que tudo seja feito para que os poderes públicos reconheçam e ajudem a desenvolver as iniciativas locais que colocam em aplicação estes princípios;

C. que neste espírito, e no intuito de permitir o desenvolvimento e eficácia destas museologias, sejam criadas em estreita colaboração as seguintes estruturas permanentes:

- um comité internacional "Ecomuseus/Museus comunitários" no quadro do **ICOM** (Conselho Internacional de Museus);
- uma federação internacional da nova museologia que poderá ser associada ao **ICOM** e ao **ICOMOS** (Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios), cuja sede provisória será no Canadá;

D. que seja formado um grupo de trabalho provisório cujas primeiras acções seriam: a organização das estruturas propostas, a formulação de objectivos, a aplicação de um plano trienal de encontros e de colaboração internacional.

Quebec, 12 de Outubro de 1984.

Adoptado pelo I Atelier Internacional

Ecomuseus/Nova Museologia